

Comunicação, Educação e Tecnologia

- APRESENTAÇÃO
- INTRODUÇÃO
- UNIDADE 1 - REFLETINDO SOBRE CONCEITOS
- UNIDADE 2 - SOCIEDADE TECNOLÓGICA
- CONSIDERAÇÕES FINAIS
- REFERÊNCIAS

Kaite Zilá Wrobel Luz



APRESENTAÇÃO

Caros estudantes e futuros professores pedagogos, este *e-book* propõe trabalhar com conceitos fundamentais para refletir sobre a disciplina de Comunicação, educação e tecnologia. São conceitos presentes na nominação da disciplina e abordam questões pertinentes sobre a sociedade atual no contexto educacional.

Dessa forma, discutir sobre conceitos como: informação, conhecimento, comunicação e mídias sociais e o processo educativo é imprescindível para balizar a prática pedagógica e sua relação com a formação docente na perspectiva da formação inicial, na formação continuada e analisar como a prática é impactada no contexto da era da informação e do conhecimento digital.

A partir dos estudos e análises sobre os conceitos propostos há subsídios para estabelecer-se uma postura concisa frente à elaboração e aplicação de propostas pedagógicas que incluam as tecnologias de informação e comunicação e as tecnologias digitais presentes no contexto da escola. A constituição da prática do trabalho docente está diretamente interligada às determinações econômicas, sociais, culturais, históricas e políticas da sociedade em que, na atualidade, perpassa esse debate.

Assim sendo, a organização do material aqui em apresentação estabelece um diálogo, compartilha referenciais introdutórios, propõe estudos e leituras para balizar o trabalho, a prática pedagógica, mediando de forma efetiva e com qualidade, as relações entre sujeito/conhecimento, sujeito/informação, sujeito/comunicação, sujeito/tecnologia, tecnologia/conhecimento, tecnologia/ informação.



As relações citadas embasam a compreensão sobre a realidade educacional e social, pelo fato de propiciar um espaço de formação inicial e a discussão sobre uma questão educacional, que é urgente, faz parte da realidade concreta da educação atual.

Boa leitura!

Profª Käite Zilá Wrobel Luz

INTRODUÇÃO

O e-book apresenta 2 unidades no desenvolvimento da disciplina Comunicação, educação e tecnologia. Assim, as discussões acerca do conceitos de informação e conhecimentos, as relações entre ciência, tecnologia e sociedade e os cenários de tecnologias e conectividade são os objetivos centrais do material.

O homem, ao longo do tempo por meio do trabalho transformou a natureza para suprir suas necessidades existenciais, para produzir conforto, melhores meios de se comunicar e educar. As tecnologias são esses instrumentos construídos na história e na cultura da sociedade para realizar as atividades com maior qualidade, agilidade e acessibilidade dos avanços a todos.

A primeira unidade do material trata do que é tecnologia e para que serve, como se define Tecnologias de Informação e Comunicação” (TIC) e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).



Na segunda unidade a proposição é refletir sobre a sociedade tecnológica, suas vantagens e desvantagens e o desafio que envolve a convergência das mídias e as novas formas de ensinar por meio das metodologias ativas.

A partir das unidades de estudo, pretende-se promover um espaço de diálogo para aprimorar a percepção do futuro professor pedagogo, um processo de formação inicial da construção da identidade profissional. Cada um é e sempre será responsável e condutor desse processo, lutando por melhores condições de formação e valorização, que perpassam o aprofundamento teórico-prático. Para assim utilizar os recursos para sucesso de seu trabalho, cabe ser o mediador dos conhecimentos, não mero reproduzidor de modelos e/ou avanços científicos. Para pensar: até que ponto se está disposto a trabalhar por uma educação de qualidade para todos.



UNIDADE 1 - REFLETINDO SOBRE CONCEITOS

A palavra informação tem sua origem na língua da antiga Roma, o Latim. É derivado de *informare*, que significava dar forma. Este termo latino é composto pelos radicais *in-*, que significa em e “forma”, traduzido como forma ou aspecto.

Para iniciar os aportes conceituais, reflete-se sobre o conceito de informação,

Origem da palavra informação

Do Latim, de *informare*, "modelar, dar forma", de *in* mais *formare*, "formar". Daí surgiu a conotação de "formar uma idéia de algo", que passou depois a "descrever" e mais tarde se generalizou em "contar algo a alguém sobre alguma coisa".

Fonte: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/informacao/>

Preliminarmente, entende-se informação como formar uma ideia de algo, ou contar algo a alguém sobre alguma coisa. Para que essa ação aconteça, outras ações estão presentes como posto na figura a seguir.

Diagrama do ciclo de vida da informação. O ciclo é representado por um círculo colorido com o texto "INFORMAÇÃO" no centro. O ciclo é dividido em sete etapas, cada uma com um ícone circular colorido e um rótulo externo: CRIAR (topo), COLETAR (topo-direita), ARMAZENAR (direita), PROCESSAR (bottom-right), DISTRIBUIR (bottom-left), CONSUMIR (esquerda) e RECICLAR (topo-esquerda). As etapas são conectadas por setas azuis que indicam o fluxo contínuo do ciclo.

Para tanto, o desenvolvimento da comunicação é imprescindível para que as informações sejam compartilhadas e a forma contribui para que o processo seja efetivo e significativo.



A definição de comunicação, no dicionário etimológico, leva à palavra linguagem em três significados. Veja-se um dos significados:

Origem da palavra linguagem

Do latim *lingua*, que significa “linguagem”.

A palavra “linguagem” chegou ao dicionário da língua portuguesa através do termo *lenguatge*.

Os historiadores acreditam que os antigos romanos cobravam uma taxa de multa entre os habitantes que falavam demais, chamada de *linguarium*.

Ou seja, a palavra latina *lingua* sempre esteve relacionada com o ato da fala, da comunicação.

Atualmente, a palavra linguagem pode ser utilizada em diversos sentidos, sendo que todos estão relacionados com a comunicação.

Fonte: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/linguagem>

Assim, percebe-se a relação direta do ato de se comunicar com o desenvolvimento da linguagem, como formas de repassar informações, acontecimentos, conhecimentos, e é nesse contexto que a educação conecta-se como meio de guiar, instruir, conduzir, propiciar formas de compartilhar os conhecimentos construídos pela humanidade ao longo da história (Saviani, 2008).



Uma das formas que o ser humano construiu para compartilhar as informações e conhecimentos por meio da educação foi a tecnologia. Quando se escuta a expressão tecnologia qual conceito, definição se apresenta ao pensamento, os exemplos imediatos são elencados com sua realidade profissional e/ou pessoal.

Há inicialmente várias proposições, assim sendo, a definição de tecnologia no dicionário de língua portuguesa, uma rápida pesquisa resultou em cinco significados:

tecnologia

tec·no·lo·gi·a

sf

- 1 Conjunto de processos, métodos, técnicas e ferramentas relativos a arte, indústria, educação etc.: *“O ensaio me pareceu muito bem craniado. Só notei que estás demasiadamente fascinado pela tecnologia. Daí a aceitar sem reservas a tecnocracia é um passo muito curto”* (EV).
- 2 Conhecimento técnico e científico e suas aplicações a um campo particular: *“Os serviços de informação e inteligência do Departamento de Estado norte-americano já dispunham de tecnologia suficiente para rastrear o encontro num quarto de hospital de dois personagens secundários [...]”* (CA).
- 3 **POR EXT** Tudo o que é novo em matéria de conhecimento técnico e científico.
- 4 Linguagem peculiar a um ramo determinado do conhecimento, teórico ou prático.
- 5 Aplicação dos conhecimentos científicos à produção em geral: *Vivemos o momento da grande tecnologia.*

Fonte: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/tecnologia/>



Significados que indicam os inúmeros usos da expressão tecnologia no uso, e para os professores pedagogos, no campo educacional. Ressaltando ser um conjunto, de conhecimentos, processos, métodos, técnicas e ferramentas relativas à educação, o que remete a pensar em todos os recursos utilizados no desenvolver da prática pedagógica, dos mais elaborados aos de uso cotidiano.

Ainda define como tudo que é novo em relação ao conhecimento científico e técnico. Desta infere-se as tecnologias contemporâneas. Contudo, vale refletir sobre o que é novo, hoje, nesse movimento intenso de avanços e pesquisas científicas. Consegue-se acompanhar, adquirir e ter acesso a todos esses avanços, pensando na realidade brasileira, de desigualdade de direitos e bens materiais? (Anjos; Silva, 2018).

E por fim, a questão de ser uma linguagem peculiar, que permite pensar em técnicas específicas no contexto educacional tendo como referência, na atualidade, as plataformas digitais de formação docente (desdobrando-se em duas perspectivas: a formação oferecida pelas secretarias municipais e estaduais de educação e a orientação como pedagogo de uso destes recursos) e de trabalho docente em conexão direta com as atribuições do professor em sala de aula, integrando a aplicação desses conhecimentos, em geral, na atuação profissional.



Etimologicamente,

Téchnē, compreendendo a ideia de arte e habilidade, enraizada no indo-europeu **teks-*, por construir (da mesma maneira, esse núcleo determina, por exemplo, o termo arquitetura), e *lógos*, para estabelecer caráter de ciência ou estudo.

Fonte: <https://etimologia.com.br/tecnologia/>

Detendo-se na análise conceitual, necessita-se diferenciar tecnologia de técnica, para não reduzir as tecnologias a meras ferramentas ou um utensílio externo, como o lápis, o giz, o quadro pois, esse sentido apenas substituiria uma ferramenta por outra, sem questionar os paradigmas que norteiam os processos educativos, e os significativos avanços científicos e técnicos.

No debate da disciplina “Comunicação, educação e tecnologia” delimita-se a discussão pensando na tecnologia utilizada como meio de informar e comunicar, utilizamos dispositivos eletrônicos e tecnológicos, os quais estão presentes em nossa realidade de forma intensa, ou seja, fazem parte do nosso cotidiano, como exemplo, computadores, tablets, smartphones, celulares, telas digitais, aplicativos gratuitos na internet e demais tecnologias criadas antes do fenômeno digital na sociedade contemporânea (Anjos; Silva, 2018).



Kenski (2013), utiliza a terminologia Tecnologias Digitais da Comunicação e da Informação (TDICs) para se referir às tecnologias digitais conectadas a uma rede e outros como (Valente, 2013) nomeia as TDICs com base em várias tecnologias digitais, como vídeos, softwares, aplicativos, smartphones, imagens, console, jogos virtuais, que integram e compõem as novas tecnologias.

As TDICs correspondem aos equipamentos eletrônicos que se conectam à internet, ampliando as possibilidades de comunicação na sociedade (Valente, 2013). Dessa forma, todos esses contextos possibilitam a comunicação e informação. Contudo, na educação, a problematização perpassa a compreensão dos processos comunicativos e o uso significativo dos recursos no ensino-aprendizagem.

Portanto, o modelo de sociedade atual, segundo Castells (2017) apresenta um debate importante sobre as intensas transformações das tecnologias que processam a informação e a comunicação, o que impacta a formação de uma nova sociedade da informação, a partir de referências digitais de interação.

[...] o cerne da transformação que estamos vivendo na revolução atual refere-se às tecnologias de processamento de informação e da comunicação. A tecnologia da informação é para esta revolução o que as novas fontes de energia foram para as revoluções industriais sucessivas, do motor a vapor à eletricidade, aos combustíveis fósseis e até mesmo à energia nuclear, visto que a geração e a distribuição de energia foram o elemento principal na base da revolução industrial (Castells, 2017, pág. 88).



As invenções humanas elaboradas ao longo dos tempos, nos permitiram ampliar nossa capacidade de processar, armazenar e difundir as informações construídas por meio da evolução do conhecimento adquirido, todo esse processo intensificou a criação, o desenvolvimento de formas de comunicação que acompanhassem os avanços científicos, como as redes de computadores

Refletir e apreender sobre os termos inerentes a discussão proposta, tecnologia informação e comunicação, pode desenvolver o entendimento de seu uso na sociedade. Assim ao buscar compreender e interagir de modo significativo com as contribuições e novas estratégias advindas das novas tecnologias, pode possibilitar avanços também no ensino e aprendizagem, e dessa forma terão mais qualidade em sua construção e utilização na realidade educacional.

A informação e a comunicação no contexto tecnológico podem possibilitar a transformação, criação, armazenamento e difusão das informações, ou seja, a socialização por meio da comunicação para todos, por diversos meios, para possibilitar a maior difusão de informações aos indivíduos, garantindo o direito ao conhecimento acumulado e produzido socialmente.

Figura 2 - Contribuições da tecnologia



Fonte: Elaborada pela autora com base em Anjos; Silva, 2018.



Cabe aos professores pedagogos assumirem uma postura de autonomia frente às tecnologias atuais, procurando atualização e formação, utilizando-as no processo ensino/aprendizagem sem que sejam dominados e condicionados pelas tecnologias, nas práticas pedagógicas.

Figura 3 - Conexão conceitual



Fonte: Elaborada pela autora com base em Kaplún, 1998.

A figura acima, mostra a possibilidade de se comunicar e informar por meio das tecnologias, pois o educar só é possível por meio de uma prática comunicativa. Os processos educacionais podem ser ampliados e ressignificados com o uso das tecnologias, contudo, para todo o uso pedagógico acontecer, há ampliar os conhecimentos sobre as metodologias contemporâneas de informação, comunicação e sistemas em redes de internet.



UNIDADE 2 - SOCIEDADE TECNOLÓGICA

Nos dias atuais, em um mundo globalizado, interligado e conectado em tempo real, não se pode negar os avanços científicos e técnicos e as vantagens e desvantagens de seu uso na sociedade.

Figura 4: Mundo globalizado



- As inovações tecnológicas surpreendem a cada dia, facilitam, dinamizam e dão acesso a toda a evolução, pela sociedade;
- os avanços científicos contribuem e dinamizam o tempo, para ter mais liberdade e conforto;
- a atitude reflexiva é necessária para a utilização consciente e eficiente dos avanços científicos.

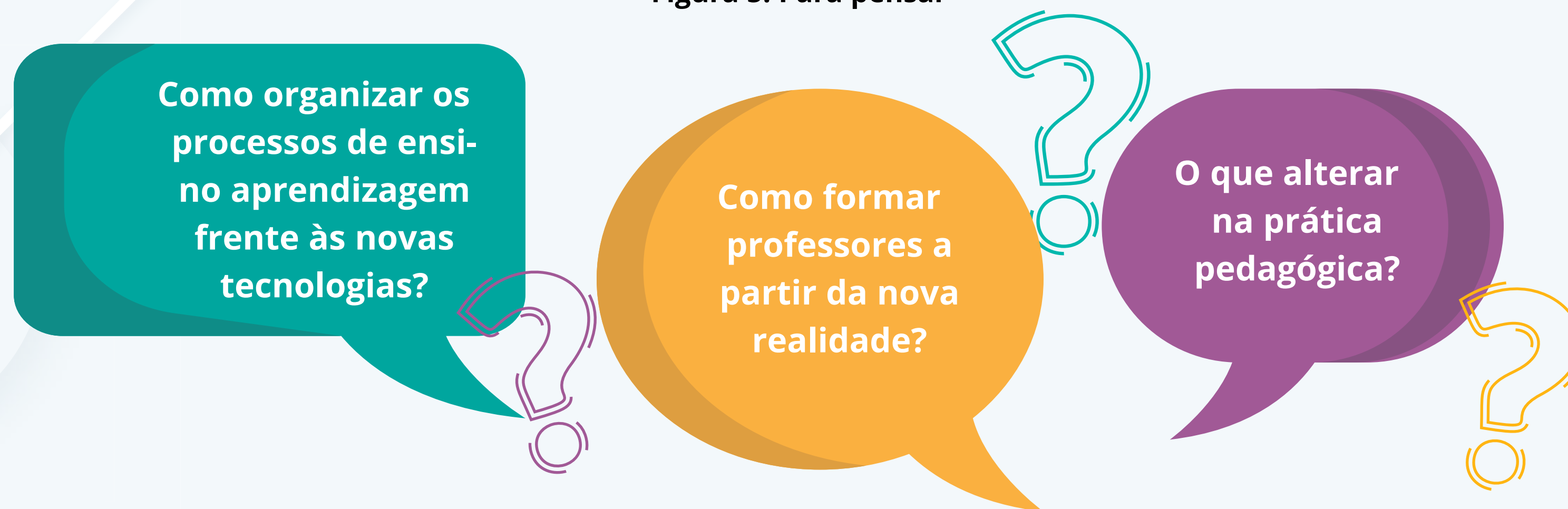
Fonte: Freepik.

São avanços que implicam um grande desenvolvimento da humanidade, contudo, necessita-se atentar aos efeitos nocivos que advêm do uso abusivo e intenso, como por exemplo a excessiva dependência humana da tecnologia. Considerar também o avanço das capacidades intelectuais que foram ampliadas e substituídas por máquinas e aparelhos, que restringem o trabalho humano, na produção e na prestação de serviços.



Não é possível ignorar o processo evolutivo, principalmente os professores pedagogos que têm a responsabilidade de reorganizar a prática pedagógica diante de uma geração dos chamados nativos digitais (Prensky, 2001).

Figura 5: Para pensar



Fonte: questões elaboradas pela autora com base na ementa da disciplina; Imagens: Freepik.

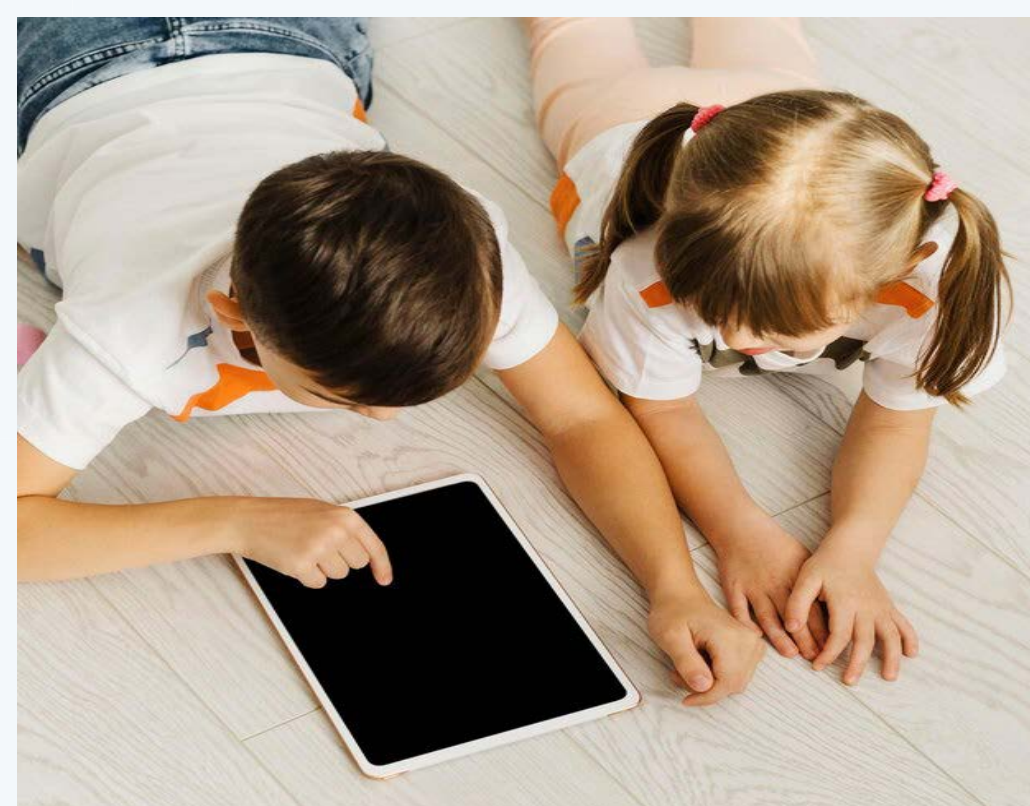
A educação sofreu essa mudança bruscamente com o advento da pandemia de Covid-19 em 2020, um processo de intensificação no trabalho dos professores, absorvidos pela situação emergencial, e frente a um desafio de reorganização do ambiente de aprendizagem habitual.



O momento evidenciou a falta de preparo e de competência técnica para utilizar as tecnologias digitais no processo educativo. Mesmo estando em plena era da informatização, muitos professores constataram a dificuldade em transpor situações didáticas tendo como suporte pedagógico as tecnologias contemporâneas.

Assim, outro objetivo proposto no e-book é refletir sobre a interrelação entre comunicação, educação e tecnologia no século XXI, as metodologias ativas no contexto educacional, já presente em estudos e pesquisas desde a década de 1980.

Figura 6 - Tecnologias digitais e a infância



- postura pedagógica frente à mudanças globalizadas da sociedade da qual se faz parte como sujeitos históricos e responsáveis pela formação das gerações seguintes;
- a escola, como espaço único de conhecimento, alterou-se devido à intensificação das tecnologias digitais de comunicação e informação.

Fonte: Freepik.



[...] devido aos vários processos de adequação da educação ao momento social, político, econômico, histórico e cultural, que ao adentrarmos ao século XXI, precisa-se retomar à Paideia grega, mas desta vez com metodologias e tecnologias atualizadas. É primordial educar o homem para a formação do cidadão que vive numa sociedade conectada e que tem acesso a tudo no toque de um dedo. O conceito é educar para o mundo (Lasakoswitsck, 2022, p. 5) grifos nossos.

O autor cita a necessidade de educar tendo como subsídio a perspectiva do homem conectado, o cidadão do mundo, que tem acesso à informações e dados do planeta, em tempo real, uma sociedade totalmente sem fronteiras. Fava (2020) amplia a discussão, em que o as tecnologias de informação e comunicação podem auxiliar e ampliar as metodologias de ensino e aprendizagem, propondo um protagonismo do estudante em seu processo de desenvolvimento.

Essas questões estão inerentes ao campo educacional e é uma reflexão indispensável, pois na década de 1990 com os Parâmetros Nacionais de Educação - PCN's e hoje com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, termos como competência e habilidades são temas das considerações e pesquisas científicas.



Autores, como Gadotti (1999), já discutiam a participação ativa do estudante no processo de aprendizagem. Decroly (1859–1952) precursor dos métodos de aprendizagem ativos, também indagava a necessidade de se desenvolver uma atitude de protagonismo, com o aprender a aprender, discussões que foram tratadas nos documentos orientadores curriculares oficiais na realidade brasileira como mencionados acima (Lasakoswitsck, 2022).

No Brasil há duas referências importantes, Anísio Teixeira e Paulo Freire. Teixeira influenciado por Dewey destacava a importância de a educação acompanhar as transformações da sociedade, “[...] a escola teve que deixar de ser uma instituição isolada, tranquila, do outro mundo, que era, para se impregnar do ritmo ambiente e assumir a consciência de suas funções.” (Teixeira, 2000, p. 111).

Freire já dizia, “[...] que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (2002, p. 12).

E esse espaço de criação ao qual o autor se referiu, hoje, está inserido na escola e nas múltiplas relações postas no contexto da sociedade tecnológica o que leva a refletir:



Figura 7: Metodologias e a aprendizagem



Fonte: Elaborada pela autora com base em Glasser, 2002; Imagens: gstudioimagen | Storyset | brgfx/Freepik



A partir da análise da figura é necessário entender que uma metodologia não anula a outra, a complementa e amplia as possibilidades de desenvolver estratégias que estimulem uma aprendizagem mais significativa e de qualidade, aos estudantes.

Então quando se fala e utiliza metodologias ativas de aprendizagem na relação teórico-prática a referência é:

- 1. Sala de aula invertida:** o professor disponibiliza o conteúdo anteriormente à aula, os estudantes participam da discussão tendo ciência do que vai ser debatido, retirando a postura apenas expositiva do professor.
- 2. Aprendizagem baseada em projetos:** com base em situações reais planejar, desenvolver e avaliar um projeto estruturado.
- 3. Aprendizagem baseada em problemas:** os estudantes são desafiados a analisar situações problemas reais e oferecer soluções e alternativas.
- 4. Gamificação:** elaboração de jogos digitais envolvendo temas mais complexos ou de pouco interesse dos estudantes.
- 5. Estudo de caso:** apresentar aos estudantes um caso real ou fictício de acordo com o currículo, para investigar, discutir, refletir e tomar decisões sobre o caso ou propor soluções.



6. **Seminários:** espaço para pesquisa, construção de opinião, compartilhamento de estudos. É organizado em 4 etapas (preparação e planejamento, pesquisa, apresentação e avaliação dos colegas e professor).
7. **Aprendizagem baseada em equipe:** semelhante à de projetos, mas aqui o professor divide as equipes e os estudantes preparam antes o que vai ser realizado em sala, com um debate final sobre as conclusões.
8. **Ensino híbrido:** nesse caso o estudante tem a ampliação do espaço da sala de aula, proporcionando espaço subjetivo para desenvolver os estudos.
9. **Aprendizagem cooperativa:** pequenos grupos de trabalho com tarefas e objetivos específicos, os estudantes ajudam uns aos outros a aprender o que é ensinado.
10. **Roda de conversas:** promove o diálogo, os estudantes compartilham opiniões, experiências e conhecimentos a respeito de uma temática e/ou conteúdo trabalhado.
11. **Dramatizações e interpretações musicais:** realizam a performance artística, de forma lúdica, possibilitando explorar a criatividade, o trabalho colaborativo e a expressão oral e corporal.
12. **Oficina:** favorece a construção do conhecimento de forma ativa e autônoma pelos estudantes, na prática, em laboratórios e/ou *workshops*.



Fonte: exemplificação e conceituação das metodologias com base em BACICH; MORAN, 2018.

Quem está inserido em curso de licenciatura à distância tem maior compreensão, experiência nas mudanças que ocorrem com o processo educativo quando a sala de aula se modifica, o protagonismo e responsabilidade de organizar a formação fica sob a responsabilidade pessoal. Sendo assim, a discussão proposta para a segunda unidade do e-book era problematizar essas alterações e refletir sobre como a formação está acompanhando esse movimento da sociedade tecnológica.

Provocações postas, por meio de leituras e estudos avançar nas questões abordadas, sem esquecer que todos são os mediadores do processo. Há que preparar-se para realizá-lo de forma concisa e com qualidade, a sociedade da informação imediata tem que produzir conhecimento.

Pois,

Os futuros docentes precisam ter acesso às teorias ligadas ao campo da educação, bem como compreender as outras áreas do conhecimento, apoiadas em metodologias e abordagens que privilegiem as práticas educativas, transformando sistemas educacionais e proporcionando acessos correspondentes às necessidades do século XXI (Lasakowsitsck, 2022, p.21).

O momento é de intensas transformações, contudo, o objetivo central está no ensino e aprendizagem com qualidade, autonomia e significação real, as metodologias precisam estar sob operacionalização, para tanto, há que conhecê-las e utilizá-las com propriedade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caríssimos acadêmicos, os objetivos propostos para esse material, acredita-se, foram alcançados porque propôs-se a discutir conceitos fundamentais para o desenvolvimento da disciplina “Comunicação, educação e tecnologia” num contexto em que as tecnologias digitais de comunicação estão em intensa abrangência, em um mundo em que as fronteiras referentes à informação e comunicação não existem mais, uma sociedade digital e totalmente integrada e conectada.

Contudo, o acesso a todas as novas tecnologias ainda não é real e efetivo a todas as pessoas, devido às diferenças econômicas, políticas, sociais, educacionais, culturais e, infelizmente, nem as tecnologias não tão novas estão disponíveis a todos, o que requer que professores pedagogos direcionem a atenção para generalizações e operacionalizações considerando a realidade do estudante, aquele estudante, real que está na sala de aula, com dificuldades de sobrevivência, com carências que em pleno século XXI não poderiam ser ainda realidade.

A prática pedagógica, nesse contexto real de desigualdade, é extremamente importante, porque os professores são mediadores do conhecimento e dos avanços científicos, direito de todos. Há que pensar em uma prática concisa e com propriedade sobre as questões que abrangem as metodologias em conexão com as tecnologias de comunicação e informação integradas às redes digitais.

Então a meta é alcançar o conhecimento e a formação de qualidade para priorizar um mundo do conhecimento, da construção do conhecimento por meio de metodologias conizentes com as transformações da sociedade contemporânea. A continuidade da mediação do conhecimento perpassa pela formação técnica e profissional de qualidade do professor.



REFERÊNCIAS

ANJOS, A. M. dos; SILVA, G. E. G. da. Tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) na educação. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, Secretaria de Tecnologia Educacional, 2018.

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

CASTELLS, M. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

FAVA, R. O retorno da Paideia grega em forma de Paideia digital. In: DEBALD, B. (org.) Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Penso, 2020. p. 95-103

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, M. Histórias das ideias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999.

GLASSER, W. Teoria da escolha: uma nova psicologia de liberdade pessoal. São Paulo: Mercuryo, 2002.

KAPLÚN, M. Una pedagogía de la comunicación. Madrid: De la Torre. 1998.

KENSKI, V. M. Tecnologias e Tempo Docente. Campinas: Papirus, 2013.

LASAKOSWITSCK, R. Origens, conceitos e propósitos das metodologias ativas de aprendizagem. Eccos - Revista Científica, São Paulo, n. 63, p. 1-21, e23450, out./dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n63.23450>.

PRENSKY, M.: Digital natives digital immigrants. In: PRENSKY, M (org.). On the horizon. NCB University Press, Vol. 9 n. 5, October (2001a). (p. 1-6)

SAVIANI, D. Escola e democracia. Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

TEIXEIRA, A. Pequena Introdução à Filosofia da Educação – A escola progressista, ou, a transformação da escola. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologia digitais de informação e comunicação: a passagem do currículo da era do lápis e papel para o currículo da era digital. In: CAVALHEIRI, A.; ENGERROFF, S. N.; SILVA, J. C. (org.). As novas tecnologias e os desafios para uma educação humanizadora. Santa Maria: Biblos, 2013. (p.113-132)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ - UNICENTRO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

Comunicação, Educação e Tecnologia - Kaite Zilá
Wrobel Luz

Maria Aparecida Crissi Knuppel
Coordenador Geral UAB

Sandra Aparecida Machado
Coordenador Geral Curso

Cleber Trindade Barbosa
Coordenador Geral NEAD

Ernando Brito Gonçalves Junior
Apoio Pedagógico

Ruth Rieth Leonhardt
Revisão

Murilo Holubovski
Designer Gráfico

Element5/Unsplash
Capa

Aneeque Ahmed /Nounproject
Hafiudin/Nounproject
ProSymbols/Nounproject
Ícones